

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 1435/XIV/2.^a

Recomenda ao Governo que pressione a União Europeia e a ONU a reforçar a investigação à origem do SARS-COV2

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Mais de quatro milhões de mortos depois, o mundo não sabe ainda explicar com rigor como surgiu o SARS-CoV-2.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), a quem devia ser dada toda a prioridade na investigação do caso, viu o seu trabalho de pesquisa no terreno ser condicionado pelas autoridades chinesas, como afirmou o investigador Peter Embarek que liderou a equipa da OMS que esteve na China no início deste ano.

Quase dois anos depois de ter sido detetado o vírus em humanos, sabe-se apenas que o mesmo foi transmitido a partir de um morcego. Porém, dizem os investigadores, não foram encontrados vestígios do vírus no mercado de Wuhan que, segundo as autoridades, havia sido o ponto de origem da transmissão do vírus.

Peter Embarek admitiu também, numa entrevista concedida a uma cadeia de televisão dinamarquesa divulgada esta semana, que o tema deveria ser ainda mais investigado, afirmando que a conclusão do relatório por si assinada foi o “compromisso possível” face aos constrangimentos sentidos no trabalho de campo.

É inconcebível que em pleno século XXI se resuma uma investigação desta forma. Cabe recordar que morreram, até ao dia de hoje, mais de 4,3 milhões de pessoas em todo o mundo e mais de 200 milhões de cidadãos inocentes foram contaminados com o SARS-CoV-2.

A disseminação do vírus provocou milhões de falências em todo o mundo; milhões de pessoas perderam os seus empregos ou viram os seus rendimentos diminuídos; milhões de pessoas morreram devido a outras doenças porque os países praticamente fecharam os seus sistemas de saúde monopolizando-os para o tratamento do covid-19.

Todas estas consequências fizeram sentir-se um pouco por todo o mundo, com maior incidência nuns países e menor noutra. O que não deixa de ser curioso é que a China, local de origem do vírus, já se reergueu enquanto a Europa e o resto do mundo começam ainda a dar pequenos passos em direção à recuperação económica e social.

Ao mesmo tempo, é do conhecimento geral que as autoridades chinesas têm bloqueado o trabalho dos investigadores da OMS que, quase dois anos volvidos, têm apenas desconfianças a apresentar e praticamente nenhuma certeza.

Se não há vestígio do vírus no mercado de Wuhan então a transmissão terá tido lugar noutro local, mas qual? Os investigadores não conseguiram ainda definir com certeza porque as autoridades chinesas não lhes deram acesso a dados e documentos. Porquê? O que têm a esconder do mundo? A sua responsabilidade? A sua inação? A sua incompetência?

Existe ainda a possibilidade de o vírus ter sido transmitido num laboratório a que foi dada pouca importância, mas onde estavam coleções de vírus e de parasitas de morcegos, como foi noticiado esta semana pela imprensa nacional e internacional. E segundo os investigadores da OMS, as equipas deste laboratório mudaram de local de trabalho no início de dezembro de 2019 para um local que fica a apenas 500 metros do mercado de Wuhan.

Por que terá passado esta informação despercebida? Estará aqui a responsabilidade da China, dos seus investigadores, das suas autoridades na disseminação do vírus e, pior, no silêncio em que se têm refugiado desde o final de 2019?

Mas tudo isto são suposições que não são possíveis de concretizar dadas as dificuldades das equipas da OMS em investigar em terreno chinês.

Este é um problema que afeta o mundo inteiro, desde os países mais desenvolvidos até aos menos desenvolvidos; desde ricos a pobres; desde países do hemisfério norte a países do hemisfério sul e, por isso, é urgente que o mundo se una e dê plenos poderes e apoio global à equipa de investigadores da OMS para que possa, finalmente, indagar em território chinês e perceber de que forma, onde e com quem teve início a disseminação deste vírus que mudou a vida do mundo inteiro.

Por tudo isto, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, a Assembleia da República reunida em sessão plenária, recomenda ao Governo que:

- Face às mais recentes descobertas pressione a União Europeia e a ONU a investigar a origem da pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, dando plenos poderes e apoio institucional, diplomático e económico à OMS para que possa levar a cabo uma investigação séria e completa que produza efeitos;
- Pressione as instituições internacionais, tendo por base a força da União Europeia, para que não se deixem intimidar perante o poderio económico e geoestratégico da China e que levem até ao fim e com todas as consequências a investigação à origem do SARS-CoV-2.

Lisboa, 19 de agosto de 2021

O deputado

André Ventura